

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1955 | Número: 65

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 65 (3-4) Jul.-Dez. 1955, p. 447-465.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 29 de Julho

Aberta a Sessão, com a presença dos Directores Snrs. Alberto Braga, Manuel Alves de Oliveira e Eng. Eleutério Martins Fernandes e o Sr. Coronel Mário Cardozo na presidência, procedeu-se à leitura do seguinte expediente, depois de lida e assinada a acta da sessão anterior:

Um officio da Irmandade de S. Gualter pedindo para a Sociedade se fazer representar na procissão que, em veneração do Santo, terá lugar no dia 7 de Agosto. Resolvido que se incorporasse no cortejo religioso, em nome da Sociedade, o Vice-Presidente da Direcção Sr. Dr. Castro Ferreira.

Um officio do Centro Universitário de Lisboa agradecendo o envio da «Revista de Guimarães» e transcrevendo as referências amáveis feitas à nossa publicação (Fasciculos 3-4 do vol. LXIV), na sua transmissão radiofónica do dia 5 do corrente.

Um officio do Commissariado do Desemprego e outro da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga comunicando que, por portaria de 12 do corrente, fora anulado o saldo de esc. 84.353\$00 da comparticipação concedida pelo Fundo do Desemprego a esta Sociedade, para a conclusão do edificio da sua sede. A Direcção acolheu com pesar esta comunicação resultante de a Sociedade não dispor nesta ocasião de fundos para contribuir com a sua cota parte para as obras da sede.

Seguidamente, o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que, no corrente ano, a Direcção dos Monumentos Nacionais votara para escavações arqueológicas na Citânia de Briteiros a quantia de esc. 14.560\$00. A campanha de exploração começaria em fins de Setembro.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presentes o Sr. Coronel Mário Cardozo e todos os restantes Directores, foram pelo Sr. Presidente pronunciadas as seguintes palavras:

Convoquei esta reunião extraordinária para prestarmos à memória de Martins Sarmento a homenagem que ao seu Nome, à sua Obra e ao seu espírito de benemerência é sempre devida, e sempre reavivada nesta data de 9 de Agosto, desde que há 56 anos baixaram à terra os despojos mortais do glorioso sábio vimaranense. Martins Sarmento desapareceu do número dos vivos há mais de meio século, mas o prestígio imorredouro do insigne Investigador e o fulgor dos seus trabalhos científicos jamais deixarão desaparecer ou sequer desvanecer o seu Nome da lembrança, não só dos seus conterrâneos, mas de todos os meios cultos de Portugal e do estrangeiro. Ele pertenceu à pléiade dos sábios europeus que no último quartel do séc. XIX tanto e tão alto elevaram o conhecimento da História primitiva do Homem. Por isso, o Patrono desta Instituição constitui para todos os vimaranenses um motivo de justo orgulho, e, para nós, os que nesta Casa servimos por devoção espiritual, um poderoso incentivo para continuarmos a prestar a tão útil e benemérita Instituição o nosso desinteressado concurso.

Todos os directores se associaram a estas palavras do Sr. Presidente, após o que foi levantada a sessão, seguindo todos para Briteiros, a fim de ali ser dado cumprimento às esmolas e mais determinações testamentárias da falecida Senhora de Martins Sarmento, em sufrágio da alma do seu glorioso Marido.

Sessão de 29 de Agosto

Presente o Sr. Coronel Mário Cardozo e os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Alberto Costa e Eng. Eleutério Martins Fernandes. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Após o que passou a ser lido o seguinte expediente:

Um convinte da Câmara Municipal de Guimarães para assistência em 14 do corrente à Missa Solene e Comemoração patriótica da gloriosa data da Batalha de Aljubarrota, que tradicionalmente é levada a efeito, todos os anos no Padrão de Nossa Senhora da Vitória, ao Largo da Oliveira. Representou a Sociedade Martins Sarmiento o Sr. Alberto Braga.

Seguidamente o Sr. Presidente, usando da palavra, disse que havia recebido uma circular da Real Academia Gallega, da Corunha, comunicando que em 29 e 30 de Outubro próximo futuro se realizaria em Braga uma Assembleia Corporativa daquela instituição, para prestar homenagem a duas grandes figuras portuguesas que mantiveram estreitas relações intelectuais e científicas com a Galiza — o sábio Leite de Vasconcelos e o poeta Teixeira de Pascoais. Resolvido que a nossa Sociedade se fizesse representar nessa assembleia pelo seu presidente, que é sócio correspondente daquela Academia.

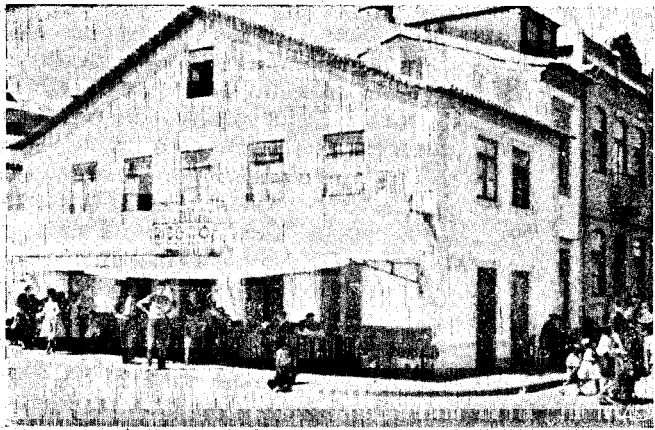
Comunicou ainda o Sr. Presidente que o ilustre arabista Sr. Dr. António Losa, professor da Escola Industrial e Comercial de Braga, se encarregara de fazer o estudo, para publicação na «Revista de Guimarães», de 28 diremes de prata pertencentes à Secção de Numismática do nosso Museu, que há anos foram oferecidos à Sociedade por um consócio de Extremoz. Estas moedas, de indiscutível valor, remontam ao séc. ix, e pertencem aos reinados de Al-Hakam I, Abd Al-Raman II e Muhhamad I.

Finalmente o Sr. Presidente comunicou que, em 8 do corrente, recebera um pedido do Sr. Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim para pronunciar algumas palavras no acto da inauguração, no dia 14 do corrente, de uma placa comemorativa do Nome de Martins Sarmiento, na casa onde o Arqueólogo Vimaranense costumava passar o verão naquela praia. Como não podia, nem devia, recusar-se a anuir a um convite desta natureza, aceitou a honrosa incumbência e ali se apresentou no referido dia.

A homenagem prestada pelo Município da Póvoa de Varzim abrangia não só a excelsa figura de Mar-

tins Sarmento, mas igualmente a de Camilo Castelo Branco, a de Alberto Pimentel e a de João Penha, todos frequentadores daquela formosa praia, à memória de cada um dos quais foi descerrada uma lápide nos respectivos prédios que temporariamente costumavam ocupar.

No acto da inauguração da lápide a Camilo discursou o romancista Dr. Sousa Costa; na de Alberto



Casa em cujo 1.º andar Martins Sarmento residia, quando veraneava na Póvoa de Varzim.

Pimentel, falou o Escritor e publicista Dr. Alberto Pinheiro Torres e na de João Penha, o Dr. Alberto Feio.

Na ocasião do descerramento da lápide consagrada a Martins Sarmento, que foi colocada na esquina de uma casa, nos baixos da qual ainda existe o antigo « Café Ribeiro », o Presidente da Sociedade pronunciara então as seguintes palavras:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim,

Meus Senhores:

Sejam neste momento, as minhas primeiras palavras de saudação para V. Ex.^a e de aplauso para a Ex.^{ma} Câmara, a que V. Ex.^a dignamente preside, pela resolução que tomou de ser

prestada pública homenagem à memória de alguns dos grandes Homens que, em tempos idos, frequentaram esta formosíssima praia do norte de Portugal, entre os quais *Martins Sarmento*, *Camilo Castelo Branco*, *Alberto Pimentel* e *João Penha* — um homem de Ciência, um romancista, um polígrafo e um poeta. Iniciativa verdadeiramente interessante e altamente simpática, porque demonstra o cuidado que a V. Ex.^a merece a parte cultural e espiritual das actividades municipais, além do muito que já tem feito pelo progresso material desta linda terra.

Outras personalidades igualmente ilustres, e estranhas a esta terra, terão porventura deixado os seus nomes também ligados à Póvoa de Varzim, durante as suas vilegiaturas, mais ou menos prolongadas, nesta luminosa praia atlântica, onde vinham revigorar a saúde e dar algum repouso à inquietação do seu espírito. Mas a escolha destes quatro grandes Nomes foi perfeita e feliz, e a realização desta homenagem representa, no seu formoso significado simbólico, o agradecimento desta generosa e acolhedora terra a quantas mentalidades superiores têm preferido e cantado a beleza inegalável desta costa dourada, o encanto da sua paisagem e das suas marinhas, o trato affectuoso e franco desta laboriosa população poveira, desta boa gente do mar, que aqui vive, trabalha e ama e sofre.

A Póvoa de Varzim, esta *«Póvoa do Mar»*, foi sempre a praia preferida pelas populações do norte do país. Aqui desagua, no estio, sufocada pela temperatura escaldante do interior, uma multidão, de banhistas vindos de Braga, de Guimarães, de Vila Real, e de muitas outras terras de Riba Douro, ou melhor, do Baixo Minho e também de uma boa parte de Trás-os-Montes.

Não podia o vimaranense e minhoto ilustre que foi Martins Sarmento fugir a esta irresistível atracção e simpatia pela Póvoa, onde, durante muitos anos sucessivos veio veranear, nos meses calmosos de Agosto e de Setembro. O Junho e o Julho passava-os geralmente no solar de Briteiros, junto da famosa Citânia que constituia o objectivo máximo, a contraprova monumental das suas investigações sobre as origens do nosso povo. Os restantes oito meses do ano dedicava-os ao estudo, no gabinete de trabalho da sua casa de Guimarães, debruçado como um beneditino nos livros da sua biblioteca escolhida, que era o refúgio espiritual daquele homem sábio, erudito e extraordinariamente culto.

Por esse tempo, há bons 80 anos, a Póvoa de Varzim apresentaria um ambiente singelo e muito diferente do aspecto urbano moderno que hoje com justo orgulho ostenta. Contudo, esta casa que Martins Sarmento habitualmente ocupava todos os anos, sobre o *«Café Ribeiro»*, conserva ainda, por feliz acaso, a sua primitiva estrutura. Bem merece por isso a modesta fachada deste prédio a lápide que nela vai ser inaugurada, para memória do Homem ilustre que temporariamente aqui habitou. De hoje em diante o camartelo demolidor continuará poupando este prédio a que um inquilino célebre imprimiu carácter e interesse público; ele manter-se-á intacto nesta terra progressiva em que os aspectos cidadãos tão marcada evolução têm experimentado, nas três ou quatro últimas décadas. Evolução não só nos conjuntos architectónicos, como nos costumes e na vida social e quotidiana, pois

a Póvoa de Varzim está hoje transformada numa praia moderna, que nada deve às suas similares do país ou de lá de fora.

É verdade que Martins Sarmento não encontraria actualmente aqui o ambiente recatado e propício àquela tranquilidade tão necessária a todo o homem de estudo. Porque a verdade é que o insigne vimaranense não vinha a esta terra apenas para tonificar os pulmões no ar salino e puro, ou para passar a sesta sob aqueles velhos toldes da praia, onde os banhistas de então se reuniam para a conversa amena. A deslocação do glorioso Arqueólogo para fora da sua casa de Guimarães tinha quase sempre em vista, muito especialmente, a rebusca de antiguidades, uma vez que, na área do seu Concelho não havia lugarejo que ele não tivesse palmilhado, à cata de velharias. Deste modo, as suas estadas anuais na Póvoa de Varzim proporcionavam-lhe reconhecimentos constantes pelas terras circunvizinhas, desde a foz do Cávado, em Esposende, à foz do Ave, em Vila do Conde. No seu «Diário», ainda inédito, destas excursões, anotou a localização ou simples visita aos Castros de Navais, de Laundos, de Vila do Conde, ao Castro de Boi, ao de Santagões, às Cidades de Terroso e de Bagunte, ao Castelo de Casais. E ainda nesses preciosos manuscritos, há informações sobre a região para norte de Esposende alusivas ao Castro de Belinho, ao Castro de S. Lourenço, ao Monte da Cerca, a Vila Chã, onde explorou várias «mamoas».

Movido por essas frutuosas pesquisas, que o absorviam por completo, não frequentou somente a Póvoa de Varzim. Também, durante vários anos, passou a temporada de verão em Vila do Conde, ou em Ancora, bem como em Caldelas e no Gerês, onde, simultaneamente com as suas investigações arqueológicas, procurava nessas termas alívio para os seus males físicos que tanto atormentaram os últimos anos da sua vida. Mas sempre, e acima de tudo, dominava no seu espírito a febre do estudo: em 1891, já perto dos 60 anos, escrevia ele, de Guimarães, ao seu amigo Padre Martins Capela — «Os meus fígados, onde parece residir a causa principal dos meus incômodos, precisaram das águas de Caldelas, e para lá irei na primavera, se lá chegar, tanto por conselho dos Esculápios, como pelo desejo de percorrer os arredores, em que não faltam velharias».

Senhor Presidente da Câmara Municipal e meus Senhores:

Não é por certo aqui, e neste momento, o lugar mais próprio para falar-lhes com suficiência da vasta Obra do glorioso Arqueólogo, Etnólogo e Historiador que se chamou Francisco Martins Sarmento, porque nem a enorme importância e extensão dessa Obra monumental, nem o pequeno período de tempo que me foi indicado para pronunciar estas breves e descoloridas palavras o consentiriam. Limite-me, portanto, a uma leve referência à extraordinária personalidade do vimaranense a quem a Câmara da Póvoa de Varzim presta hoje esta carinhosa e justa homenagem.

Foi o Doutor Martins Sarmento um autodidacta, que só depois dos 40 anos enveredou definitivamente pelos estudos arqueológicos e históricos. Nesta determinação de consagrar o resto dos seus dias à investigação científica, muito influuiu o facto de a sua casa de campo, antigo solar de seus pais, em Briteiros, ficar a dois passos das famosas ruínas da Citânia, que aliás já eram

conhecidas e citadas por alguns escritores dos séculos XVII e XVIII. Ali efectuou Martins Sarmiento, durante oito anos, explorações que ficaram célebres e lhe grangearam um renome europeu. Foi um precursor e um mestre que, pela primeira vez entre nós, soube imprimir a esta ordem de investigações uma orientação escrupulosamente baseada em métodos científicos.

Antes de iniciar os seus estudos, que constituiram uma autêntica revelação e fizeram escola, todas as nossas antiguidades nacionais proto-históricas que não oferecessem a marca indelével e evidente da feitura ou da influência romana, eram logo, sem discussão, absurdamente catalogadas como *célticas*. Martins Sarmiento destruiu este preconceito e abalou esta posição cómoda dentro da qual gravitavam os incipientes estudos dos nossos anti-quários e humanistas. Correu então mundo a notícia das suas famosas escavações.

Passava-se isto em Portugal à volta de 1880, por ocasião do 9.º congresso de Antropologia e de Arqueologia Pré-históricas, então realizado em Lisboa. Já perto de um século antes dessa data o sábio alemão Winckelmann, durante as assombrosas explorações realizadas em Pompeia e Herculano, dava um novo sentido aos estudos arqueológicos, que, até então, tinham apenas a finalidade do coleccionismo dos objectos encontrados, que vagamente recordavam um mundo extinto e desconhecido. As belas esculturas clássicas que, no vasto orbe da Antiguidade greco-romana, iam surgindo do seio da terra, serviam apenas para ornamento dos palácios dos príncipes da Renascença, dos poderosos dominadores das cidades, dos cardiais, dos condottieri e dos novos-ricos de então. Nascera pois com Winckelmann uma ciência e uma técnica baseadas em novos métodos. O estudo dos monumentos *in situ* constituiu uma novidade que veio alterar profundamente as finalidades da Arqueologia, a qual se converteu na grande auxiliar da História.

Nos começos do século XIX, outros sucessos estupendos ampliaram os domínios da ciência arqueológica: Champollion lia a escrita hieroglífica e criava-se uma nova classe de estudos, a *egiptologia*, que revelava ao mundo assombrado a história e a cronologia de uma Cultura e de uma civilização velha de mais de 4.000 anos; e, por meados do mesmo século, Grotefend conseguia ler a escrita cuneiforme da Mesopotâmia, e dava conhecimento de uma Cultura ainda mais antiga do que a egípcia. Seguidamente Schliemann punha a descoberto a Troia homérica e exumava as fabulosas jóias dos tesouros encontrados nos túmulos reais de Micenas! Os resultados magníficos destas aparatosas expedições arqueológicas realizadas no círculo do Mediterrâneo e do Próximo Oriente, em Orcómenos, em Tirinto, em Olímpia ou Pérgamon, em Nínive Babilónia e Nemrod, no célebre Vale dos Reis do Egipto, e noutros famosos lugares da antiguidade, alcançavam merecida fama nos meios científicos. Os nomes de Curtius, Humann, Dörpfeld, Evans, Belzoni, Lepsius, Mariette, Petrie, Botta, Layard, Rawlinson, Koldewey, eram justamente admirados, pelos frutos notabilíssimos das suas escavações e estudos.

Martins Sarmiento, sugestionado e dominado, através das suas absorventes leituras, por essas extraordinárias descobertas, introduzia então no acanhado meio científico português aquelas

novas directrizes e concepções das finalidades e possibilidades da Arqueologia que, na última metade do século XIX, abriram definitivamente os mais dilatados horizontes à Ciência do passado, e que serviram ao investigador vimaranense para demonstrar que também o povo português possuía « uma das mais puras árvores genealógicas aos povos antigos ». Os seus trabalhos alcançaram assim uma extraordinária repercussão, porque o erudito vimaranense foi, sem favor, o primeiro investigador português, e dos primeiros da Península, a imprimir um verdadeiro carácter científico ao estudo das antiguidades nacionais. Afirmou o saudoso Professor Leite de Vasconcelos que « Martins Sarmiento muito havia concorrido para o progresso da História pátria, não só porque dissipou grande parte das trevas do nosso passado, mas porque a Citânia de Briteiros nos ficou servindo de padrão e modelo para novos estudos de outras ruínas semelhantes ».

Mas Sarmiento não atingiu a celebridade somente através das descobertas notáveis dos seus trabalhos de campo, não foi o explorador do solo pátrio cuja picareta lhe conferiu tamanho renome. Foram também, e principalmente, as brilhantes conclusões a que chegou no domínio especulativo, foram os esforços de investigação de um mundo desaparecido que ele ressuscitou em numerosos e substanciosos artigos, foi a sua original interpretação da famosa lenda dos *Argonautas*, a sua erudita edição crítica do *Ora Maritima* de Avieno, as suas pesquisas sobre a etnologia dos *Lusitanos*.

É tempo de terminar. O perfil intelectual de Martins Sarmiento não cabe nas breves palavras que me foi lícito pronunciar aqui. Porém, o alto e nobre pensamento que orientou toda a sua Obra, podemos talvez resumi-lo nesta expressiva opinião, eloquente e concisa, do Professor Pericot, um dos grandes mestres actuais da Universidade de Barcelona: « O que procuramos desvendar numa fíbula ou num sílex é a parte espiritual do homem nas suas relações sociais. O que nos apaixona não é o objecto em si, posto que superficialmente assim o pareça, senão o que dele transcende em relação a fenómenos humanos mais profundos. É, portanto, este sentido funcional da sociologia pré-histórica, e, de um modo geral, esta interpretação da Etnologia moderna que se nos impõe como a visão mais completa do passado, a que podemos aspirar ».

Esse fundo de espiritualidade que subsiste no estudo da Arqueologia e no da Ciência das origens étnicas sugeriu também ao ilustre Professor Mendes Correia algumas considerações, tão perfectas e exactas, que, para findar, me permito repeti-las aqui, em toda a elevação da sua própria beleza literária. « No seu esforço evocador, as ciências do passado fazem meditar na imensa procriação das almas — de almas como as nossas — que têm desfilado sobre o solo que pisamos. Reconstituem dramas como o nosso. O espectáculo das ruínas é uma tremenda lição para os que creem na perenidade das mais gigantescas realizações materiais. Quantos ideais, quantos sofrimentos, quantos sacrifícios, quantas esperanças, quantas ilusões elas traduzem! A pedra de uma parede desmoronada evoca os seres que atrás dela encontraram refúgio e agasalho, e atrás dela sentiram, pensaram, sonharam, cantaram, sofreram. O caco mais grosseiro, é um pedaço da alma

do homem que o modelou. O ornato mais singelo é uma aspiração de beleza. O mais modesto objecto votivo é a expressão respeitável de uma emoção religiosa, do anseio profundo do sobrenatural, de uma vida interior que enobrece o homem. Uma epopeia humilde está escrita em todos esses despojos amarelados, entre os quais alguns, como as muralhas dos castros, falam do nobre e indomável sentimento de independência dos nossos antepassados proto-históricos. Sangue lusitano, sangue nosso, tingiu essas muralhas altivas e heroicas. Desprezar com um sorriso de ironia essas ruínas seria o peor dos crimes».

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim: Resta-me agradecer a V.^a Ex.^a a honra que me conferiu de vir aqui representar a Sociedade Martins Sarmiento, nesta homenagem à gloriosa figura nacional que foi o grande erudito da minha terra. Perdoe-me V.^a Ex.^a por tão mal ter correspondido, com as minhas pobres palavras, à sua benévola expectativa.

Tenho dito.

A lápide, que se encontrava coberta pela bandeira nacional, foi descerrada pelo Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, ilustre presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que, juntamente com outros vimaranenses, assistira aquele acto solene.

Contém um baixo-relêvo com a effigie de Martins Sarmiento e uma inscrição com os seguintes dizeres:

o arqueólogo
vimaranense
DR. MARTINS SARMENTO
frequentou esta praia
e residiu nesta casa

O Sr. Alberto Vieira Braga, pedindo em seguida a palavra, disse que, por solicitação do nosso ilustre consócio Sr. Prof. Dr. Joaquim de Carvalho havia sido enviado ao Prof. Dr. Amaro Quintas, catedrático da Universidade do Recife (Brasil) um exemplar do *Libro de Ouro da Cidade de Guimarães*, editado pela Câmara Municipal e organizado pela nossa Sociedade, obra esta que alcançou grande successo de livraria, tanto em Portugal como nos países estrangeiros onde chegou o conhecimento dela.

Sessão de 30 de Setembro

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi pelo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Hermann Hagen, Director da Ibero-Americanische Bibliothek, de Berlim, agradecendo a oferta das nossas edições, que há tempos enviamos a esta biblioteca, e oferecendo em permuta o volume I da série « Monumenta Americana », intitulado « Cerâmica del Perú Septentrional », por Gerdt Hutscher. Resolvido agradecer e manter o intercâmbio cultural com esta importante Biblioteca berlinense, continuadora do extinto Instituto Ibero-Americano, que possui já uma secção portuguesa constando de 8,000 volumes.

Um officio do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Braga oferecendo ao Presidente desta Sociedade a hospitalidade daquela Município, na ocasião da Assembleia Geral da Real Academia Gallega que se realiza naquela cidade, nos dias 29 e 30 de Outubro próximo. A este mesmo assunto se refere a acta da sessão anterior.

Tomando a palavra, o Sr. Presidente comunicou que, por intermédio do nosso consócio e ilustre Prof. de Pintura, Sr. Abel Cardoso, se havia recebido mais uma bela paisagem a óleo, do consagrado Pintor de Arte Sr. Silva Lino, de Lisboa, a qual deu entrada na Galeria de Arte Contemporânea do Museu de Martins Sarmento. Resolvido agradecer ao distinto Artista lisbonense e ao nosso consócio Sr. Abel Cardoso, a quem a nossa Sociedade deve tão activa colaboração.

Em seguida foi pelo Secretário apresentada uma proposta do nosso ilustre consócio Sr. Dr. Francisco José Velozo, meretíssimo Juiz de Direito e Ajudante do Procurador da República em Braga, para ser admitido sócio desta Instituição o Sr. Dr. António Gonçalves Losa Júnior, Licenciado em Filologia clássica e Prof. da Escola Industrial e Commercial de Braga. Admitido.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 31 de Outubro

Presentes todos os Directores à excepção do Ex.^{mo} Sr. Dr. Castro Ferreira. Assumindo a presidência, o Sr. Coronel Mário Cardozo declarou aberta a sessão, sendo depois lida e aprovada a acta da sessão anterior. Procedeu-se em seguida à leitura do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Prof. da Universidade de Madrid Dr. Martin Almagro Basch propondo a permuta da nossa Revista com os «Trabajos de Antropologia y Etnologia» do Instituto Bernardino de Sahagun. Resolvido agradecer e aceitar esta proposta do eminente Professor e Arqueólogo.

Um officio do Sr. Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim agradecendo a oferta de algumas edições da nossa Sociedade destinadas à Biblioteca daquele Município, que a seu pedido lhe enviamos.

Uma carta de agradecimento da Casa Editora Lelo & Irmão, do Porto, pela cedência que, a seu pedido, lhe fizemos de uma fotografia aérea da Citânia de Briteiros, para figurar, em gravura, no Dicionário «Lelo Universal» editado pela referida Casa.

Finalmente o Sr. Secretário deu conhecimento da seguinte circular da Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, que foi resolvido ficasse patente aos nossos consócios, para sua elucidação:

Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia
Na Faculdade de Ciências

PORTO.

Ex.^{mo} Senhor

Para conhecimento de V. Ex.^a tenho a honra de transcrever a circular n.º 1, P-13 de 26 de Julho p. p., da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, relativa à organização e inscrição no XXIII Congresso Luso-Espanhol, a celebrar em Coimbra, de 4 a 8 de Junho de 1956.

1.º — Podem inscrever-se como congressistas:

- a) Os sócios das sociedades científicas filiadas na Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências;
- b) Os professores das Faculdades, Institutos, Escolas Superiores, Médias e Secundárias;
- c) Os membros das academias científicas;

d) Os membros das Ordens e Sindicatos de profissões liberais para cujo exercício seja necessário diploma e estudos superiores.

2.º — É condição indispensável para ser admitido como congressista a apresentação de uma comunicação.

3.º — O preço de inscrição é de 100\$00 (cem escudos) para os congressistas, e de 50\$00 (cinquenta escudos) para pessoas de família (esposas e filhos).

4.º — Os representantes das Sociedades e dos Centros dependentes da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências e do Instituto de Alta Cultura ficam isentos de pagamento de inscrição.

5.º — O preço de marcação de alojamento é de 70\$00 (setenta escudos) por pessoa, quantia esta que será descontada na despesa de hospedagem, e que não será devolvida depois de feita a marcação.

6.º — Os originais ou resumos das comunicações devem ser remetidos a esta Associação até 15 de Abril, recomendando-se aos autores a conveniência de conservar em seu poder uma cópia do trabalho, a fim de se evitarem possíveis contratempos.

7.º — As comunicações não deverão exceder oito páginas dactilografadas a dois espaços, em papel de máquina: o que exceder será, quando da impressão das Actas, da conta do autor.

8.º — Cada comunicação não poderá ter mais de três zinco-gravuras ou duas fotogravuras.

9.º — Os congressistas devem informar esta Associação se para a apresentação das suas comunicações necessitam de aparelhos de projecção ou dispositivos especiais, cujos tipos devem ser indicados.

10.º — As inscrições encerrar-se-ão, impreterivelmente, no dia 15 de Abril.

11.º — Os congressistas representantes ou não das sociedades e dos Centros dependentes dos organismos referidos, que sejam funcionários públicos deverão requerer, individualmente, por intermédio dos seus Ministérios, aos respectivos Ministros, a autorização necessária para se ausentarem do serviço, agradecendo-se o obséquio de os interessados comunicarem a esta Associação os resultados dos despachos Ministeriais.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os meus cumprimentos.

Porto, 12 de Outubro de 1955.

A Bem da Nação

O Secretário da S. P. A. E.

(ass.) ALFREDO ATAYDE

Seguidamente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que haviam terminado as escavações arqueológicas na Citânia de Briteiros ali

iniciadas em 1 deste mês. Acerca dos resultados científicos de mais esta campanha de explorações, informou o Sr. Presidente que estava a elaborar o respectivo relatório, para ser enviado à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, bem como à 2.^a Secção da Repartição Técnica da Direcção dos Serviços dos Mon. Nac., do Porto, e também para publicação na «Revista de Guimarães».

Comunicou mais que por Despacho de Sua Ex.^a o Sub-secretário de Estado da Educação Nacional, de 8 de Agosto passado («Diário do Governo» n.º 241, 3.^a série, de 19-10-1955) haviam sido aprovados os novos Estatutos desta Sociedade. Resolvido mandar proceder à sua impressão bem como à impressão do respectivo Regulamento Interno, numa tiragem de 500 exemplares, para serem distribuídos a todos os sócios da Colectividade.

Informou ainda o Sr. Presidente que a Ex.^{ma} Senhora D. Francisca Cardoso de Vasconcelos e Sousa, e sua Ex.^{ma} Irmã, D. Glória, a primeira residente em Lisboa e a última em Braga, lhe haviam oferecido, com destino ao nosso Museu, duas formosas e valiosas cruces da Ordem de Cristo, antigas, com pedras finas (diamantes e minas-novas), jóias estas que tinham pertencido ao bisavô dessas beneméritas Senhoras, o Dr. João António de Oliveira Cardoso, que foi um ilustre vimaranense. Resolvido agradecer a generosa oferta, que deu entrada no Museu.

Finalmente, o Sr. Presidente referiu-se com palavras de muita satisfação à honrosa visita que em 30 do corrente fizeram a Guimarães alguns académicos da Real Academia Galega, da Corunha, os quais em Braga haviam efectuado uma assembleia plenária em 29, a convite do Município daquela cidade. Resolvido que na «Revista de Guimarães» se publicasse um relato circunstanciado dessa visita efectuada por tão distinto grupo de ilustres intelectuais da Galiza.

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a Sessão.

Sessão de 28 de Novembro

Presentes todos os directores, à excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira. O Sr. Presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que se procedeu à leitura do expediente, que constava de:

Um convite da Faculdade de Filosofia e da Associação Jurídica de Braga para a Sociedade assistir a uma conferência que seria realizada no salão daquela Faculdade da cidade de Braga, no dia 26 do corrente, pelo Sr. Dr. Henrique Martins de Carvalho, subordinada ao tema «O Pacto do Atlântico e a questão de Goa».

Um convite da Sociedade Filarmónica Vimaranesense para a Sociedade assistir a uma festividade religiosa que no dia 27 do corrente teria lugar no templo de S. Francisco, em honra de Santa Cecília, padroeira da Música.

Um convite do Sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa para a Sociedade assistir a uma Missa Solene rezada no templo da Colegiada, em 1 de Dezembro próximo, «Dia da Mocidade Portuguesa».

Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Guimarães para a Sociedade assistir à sessão solene de distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo de 1954-55, que terá lugar no próximo dia 1 de Dezembro, e na qual o Professor Amadeu Viegas proferiria uma palestra sobre «Monsinho de Albuquerque».

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para a Sociedade assistir, no dia 4 do próximo mês de Dezembro, ao acto de posse da nova Junta de Turismo local e à inauguração das instalações daquela Junta.

Um officio da Junta da Freguesia de Caldelas (Caldas das Taipas), agradecendo as informações que o Sr. Presidente da Sociedade lhe prestara sobre a inscrição romana que se encontra lavrada num penedo existente naquela Vila, conhecido pela designação de «Penedo de Trajano», e que é considerado Monumento Nacional por decreto de 16 de Junho de 1910.

Seguidamente o Sr. Presidente, fazendo uso da palavra, comunicou que tendo ido há dias verificar o estado em que se encontrava o mausoléu do cemitério de Briteiros, onde estão sepultados Martins Sarmiento e sua Mulher, notara que havia necessidade de reparações urgentes não só no próprio mausoléu,

como nas urnas funerárias que, devido à humidade do local, se encontravam muito deterioradas.

Resolvido mandar proceder imediatamente às devidas reparações e encomendar duas urnas novas.

Comunicou mais o Sr. Presidente que, devido a estar esgotada a 3.^a edição, de 2.000 exemplares, da monografia «Citânia e Sabroso», propunha que se procedesse à impressão de uma nova edição, pois este opúsculo faz falta como guia da Citânia de Briteiros, onde é procurado pelos visitantes daquelas notáveis ruínas arqueológicas. Para tal efeito já oficiara ao Instituto de Alta Cultura nos termos que seguem, e à Câmara Municipal de Guimarães enviara também ofício idêntico, aguardando as respostas destas duas entidades oficiais, que espera sejam favoráveis:

Ex.^{mo} Senhor

Prof. Doutor Gustavo Cordeiro Ramos

Mt.^o Ilustre Presidente do Instituto de Alta Cultura

LISBOA

É bem conhecida de V.^a Ex.^a, e de todos os portugueses e estrangeiros cultos, a Obra de educação social divulgada pela Sociedade Martins Sarmento e os serviços que esta Instituição tem prestado à Cultura nacional.

Está a cargo desta Colectividade de Utilidade Pública a conservação da célebre Citânia de Briteiros, cujas explorações notabilizaram o Nome do Sábio Martins Sarmento e é considerada uma das mais notáveis estações arqueológicas peninsulares.

Constantemente frequentada por investigadores ou simples turistas nacionais e estrangeiros, faculta-se naquele local uma monografia que já conta três edições (1.^a-1930, 2.^a-1938, 3.^a-1948) e constitui um guia indispensável aos visitantes dessas famosas ruínas.

Encontra-se esgotada a 3.^a edição desse roteiro, do qual apresentamos a V.^a Ex.^a um exemplar, da escassa dezena que nos resta. Nestas condições, e atendendo às dificuldades da vida económica da veneranda Colectividade, que tomou a seu cargo os trabalhos de conservação, de execução de novas escavações arqueológicas e de propaganda e divulgação científica dessas importantes ruínas — vinhamos rogar a V. Ex.^a se dignasse fazer subsidiar pelo Instituto de Alta Cultura as elevadas despesas de uma nova edição da citada monografia cuja falta muito se faz sentir. Para melhor elucidação de V.^a Ex.^a informamos que uma tiragem de 2.500 exemplares custa actualmente cerca de 18.000\$00 escudos.

Dos cuidados de apresentação gráfica, como da proibidade literária e científica dos textos editados por esta Sociedade, vários dos quais já têm sido subsidiados por esse douto Instituto a que V. Ex.^a com tanto brilho preside, ninguém duvida, tanto

mais que por vezes o próprio Instituto de Alta Cultura tem solicitado o envio das nossas edições para figurarem em exposições bibliográficas portuguesas realizadas no estrangeiro.

Atendendo a todas estas circunstâncias, e ainda à benévola simpatia que V. Ex.^a tem sempre dispensado a esta prestigiosa Instituição vimaranense, confiamos em que, mais uma vez, será por V. Ex.^a atendida esta operosa Colectividade, que apenas pretende honrar a Cultura portuguesa.

Apresento a V. Ex.^a os meus cumprimentos respeitosos, do mais alto apreço e estima que lhe consagro.

A Bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento
16-XI-1955

O Presidente da Direcção
(ass). MÁRIO CARDOZO

Informou ainda o Sr. Presidente que pelo Ex.^{mo} vereador do Pelouro dos Serviços Culturais da nossa Câmara Municipal, Sr. Dr. José Catanas Diogo, lhe fora solicitada a elaboração de uma *Memória Biográfica* sobre Martins Sarmento, que seria editada pela referida Câmara e distribuída aos professores das Escolas de Ensino Primário na festa anualmente realizada na Sociedade, no dia 9 de Março, aniversário do nascimento do insigne Arqueólogo e benemérito vimaranense. Este pedido fora gostosamente atendido e estava em via de realização essa biografia do grande sábio, que tanto soube enaltecer a sua Pátria. Todos os presentes se regosijaram pelo manifesto interesse que o Sr. Dr. José C. Diogo, ilustre Professor do Liceu e Vereador do Município vem dispensando ao pelouro da Cultura, cargo que tão inteligentemente ocupa e com tão devotada dedicação tem servido.

Pedindo a palavra, o Sr. Alberto Braga, declarou que a Direcção do Museu de Brno (Tchecoslováquia) havia pedido a permuta da nossa «Revista de Guimarães» pelos *Acta Musei Moraviae*. Resolvido aceitar e agradecer a amável proposta.

O Sr. Dr. Augusto Cunha informou também que o Sr. Prof. António Soares Amora, do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de S. Paulo (Brasil) pedira lhe fosse fornecida uma lista das publicações daquele Instituto que existissem na nossa Biblio-

teca, pois com muito prazer ofereceria as que faltassem. Já lhe fôra enviada a respectiva relação e agradecido o atencioso oferecimento.

Finalmente o Sr. Presidente propôs que fôsse admitido como nosso consócio efectivo o Sr. Engenheiro Duarte do Amaral, dispensando a este ilustre vimaranense palavras de merecido elogio pela devotada acção que vem desenvolvendo a favor do progresso da sua terra natal. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Sessão de 23 de Dezembro

Presentes todos os Directores. Aberta a sessão e lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi pelo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Associação Jurídica de Braga para assistir à Conferência que pelo Sr. Dr. Augusto Victor Coelho, Juiz de Direito da Comarca de Fafe, seria proferida na sede daquela Associação, subordinada ao tema « Amortização de quotas ».

Um convite do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto César Pires de Lima, ilustre Presidente da Comissão de Etnografia e História da Junta de Província do Douro Litoral, para assistir à Conferência sobre « Achegas para o estudo da Elocução entre o povo. A Sematologia e a Etimologia populares », que pelo Sr. Dr. Bertino Daciano seria proferida no salão do Museu de Etnografia e História, ao Largo de S. João Novo da cidade do Porto.

Um officio do Sr. Prof. da Universidade de Madrid, Dr. António García y Bellido, agradecendo um exemplar do « Livro de Ouro da Cidade de Guimarães » que pela Sociedade Martins Sarmiento fora oferecido à Biblioteca do Instituto de Arqueologia « Rodrigo Caro », do qual aquele ilustre Professor é Director.

Um officio do mesmo Professor pedindo reproduções fotograficas dos nossos clichés da vista aérea da Citânia de Briteiros. Resolvido satisfazer o pedido.

Um officio da Sociedade de Concertos « Moreira de Sá », desta cidade, pedindo para realizar um saran musical pela Academia dos Instrumentistas de Câmara, de Lisboa, no salão nobre da nossa Colectividade. Deferido.

Um officio do Ex.^{mo} Director do Gabinete de História da Cidade do Porto, Sr. Dr. J. A. Pinto Ferreira, pedindo para a nossa Sociedade emprestar as espécies que possui no Museu Ar-

queológico e no Arquivo de Reservados sobre a História Militar de Guimarães, para figurarem na Exposição Histórico-Militar da área da 1.ª Região Militar que aquele Gabinete tenciona realizar em breve, no Quartel de Santo Ovídio da cidade do Porto, abrangendo os séculos XII ao XIX. Resolvido pôr à disposição dos realizadores de tão interessante iniciativa o que desejarem escolher, de entre as poucas espécies que possuímos, e lhe possam interessar.

Foram recebidas saudações do Natal enviadas por várias instituições, entre as quais destacamos a Comissão Internacional de Juristas, de Haia, a Academia Portuguesa da História, a Biblioteca Municipal de Matosinhos, o Batalhão 13 da Legião Portuguesa, a Biblioteca Ibero-Americana, de Berlim, o Instituto de Estudos Turolenses, de Teruel, o Arquivo Histórico Militar, de Lisboa, o Museu Municipal da Figueira da Foz, e o Museu de Pontevedra.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que a Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães havia concedido à Sociedade Martins Sarmento, em sessão de 30 de Novembro findo, o subsídio de 6.000 escudos para auxiliar as despesas com a reedição da monografia «Citânia e Sabroso», e mais 3.000 escudos para a publicação de uma biografia de Martins Sarmento. Informou que já havia agrado-decido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Câmara Municipal de

GUIMARÃES

Em nome da Direcção desta Colectividade, venho agradecer a V. Ex.^a a atenção que se dignou dispensar ao nosso officio n.º 114 de 16 de Novembro findo, no qual a Sociedade Martins Sarmento pedia um subsídio para prover às despesas com a reedição da Monografia «Citânia e Sabroso».

O auxilio dispensado pela Ex.^{ma} Câmara da digna presidência de V. Ex.^a permitir-nos-á levar a efeito a nova edição desse livrinho útil que constitui o guia de visitantes da Citânia, ao mesmo tempo que demonstra o louvável interesse que o Município consagra ao pelouro dos seus Serviços Culturais, superiormente orientados pelo activo e prestimoso Vereador e ilustre Professor do Liceu, Sr. Dr. José Catanas Diogo, a quem igualmente testemunhamos o nosso agradecimento. Também em nome da Sociedade, como em meu nome pessoal, apresento a V. Ex.^a a expressão da nossa maior gratidão pelo subsídio votado para uma edição da biografia do sábio Martins Sarmento, orgulho da nossa terra. Esse trabalho está concluído e brevemente entrará no prelo, a fim de poder ser distribuído aos professores das escolas do Ensino Primário, na festa do dia 9 de Março do próximo ano, comemorativa da data do nascimento, em 1833, desse glorioso Vimaranesense.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento
15 de Dezembro de 1955

O Presidente da Soc. M. Sarmento
(ass.) MÁRIO CARDOZO

Comunicou mais o Sr. Presidente que, em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, havia ido ao Museu de «Alberto Sampaio» apresentar cumprimentos e oferecer o préstimo da nossa Colectividade à Ex.^{ma} Senhora Dr.^a D. Maria Emília dos Santos e Silva Amaral Teixeira, nomeada directora daquele museu.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou ainda que a Ex.^{ma} Câmara Municipal havia resolvido, mediante proposta do Sr. Vereador do Pelouro dos Serviços Culturais, Dr. José Catanas Diogo, facultar ao público, a partir do dia 2 de Janeiro próximo, a leitura nocturna dos livros da Biblioteca Municipal, anexa à Biblioteca desta Sociedade.

Para esse efeito, conservar-se-ia aberta a sala de leitura (rés-do-chão) da Sociedade, em todos os dias úteis, desde as 20 às 23 horas. A Sociedade facultará igualmente, às mesmas horas, aos sócios e não sócios, a leitura dos livros da sua Biblioteca própria.

Finalmente, pedindo a palavra, o Sr. Director das propriedades da Sociedade disse que as casas de habitação dos caseiros das quintas da Ponte e do Carvalho necessitavam de urgente reparação numa parte das paredes, que ameaçava ruína. Resolvido pedir orçamentos a vários mestres de obras locais, e entregar o trabalho ao que melhores condições de execução oferecesse.

O Secretário da Direcção,

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA